

Novo orçamento afeta compra de alimentos

BRASÍLIA — O financiamento às exportações e o crédito rural deverão sofrer o impacto imediato do veto do presidente José Sarney aos programas do orçamento das operações oficiais de crédito, aprovado pelo Congresso Nacional dentro do Orçamento Geral da União. A compra de trigo, açúcar e outros produtos agrícolas também ficará prejudicada, pelo menos até o Congresso se reunir para derrubar — ou não — os vetos de Sarney, ou aprovar um novo orçamento de crédito, que está sendo preparado pelo Executivo. O Congresso só voltará do recesso no dia 15 de fevereiro. Segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, há uma necessidade imediata de cerca de Czs 41 bilhões para o final do custeio da safra agrícola do Centro-Sul, e de Czs 15 bilhões para o início do custeio da safra do Norte-Nordeste. Há também a necessidade de comprar trigo e açúcar, e de financiar o transporte e a armazenagem de outros produtos com preços garantidos pelo governo. Para o algodão, por exemplo, a Comissão de Financiamento da Pro-

dução (CPP) previu um gasto de Czs 40 bilhões, vetado integralmente pelo presidente.

Sarney justificou o veto alegando que o Congresso, ao apreciar o orçamento, elevou as receitas previstas para os programas de crédito do governo, o que é vedado pela Constituição. Essas receitas são formadas pelo retorno dos empréstimos que o governo faz a produtores, exportadores, estados e municípios e outros agentes econômicos, e deveriam totalizar, no projeto do Executivo, Czs 2,11 trilhões, a preços de junho de 88.

Os acréscimos introduzidos pelo Congresso elevaram o total em Czs 145 bilhões, liberando recursos conseguidos através da emissão de títulos públicos para aplicação em outras despesas. O presidente vetou também essas despesas, que estavam discriminadas no Orçamento Geral da União, mantendo o equilíbrio previsto entre despesa e receita.

Esse equilíbrio não poderá ser mantido, entretanto, na parte referente à rolagem das dívidas externas de estados e municípios. O Congresso au-

mentou de 75% para uma média de 92% o percentual que será “rolado” com recursos do governo federal. Para cobrir o gasto maior do governo federal, estimado em Czs 372 bilhões, a preços de junho de 88, o Congresso retirou recursos dos encargos da dívida interna, e dos resultados financeiros do Banco Central, contrariando novamente a Constituição, segundo o governo.

CNPq

Cerca de 900 funcionários de oito dos dez institutos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) estão ameaçados de não receber os salários de janeiro. É que os 30% do orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia para este ano foram cortados pelo presidente Sarney.

MERENDA

O ministro da Educação, Hugo Napoleão, autorizou ontem o repasse de Czs 40 bilhões à Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), de modo a garantir a oferta de merenda escolar pelo menos até o início do ano letivo.